



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



Devocional 60 anos - Número 262 - 18/09/2020 Alberto e Ellen Krukalis*

E se Jesus tivesse desistido...(3)

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (Atos 2.42)

Lucas registra os primeiros momentos da igreja cristã. Deveriam ser tempos de novidade para todas as pessoas, mas o eram, especialmente, para as que já haviam crido que Jesus era o Filho de Deus, o Cristo prometido, há muito, para libertação do homem de seu estado pecaminoso. Para muitos, poderia ser uma moda; para outros, perseverar na doutrina dos apóstolos era justamente fazer o que Jesus havia pregado.

Naqueles dias, havia só um Testamento. Ele continha toda a base do relacionamento que Deus queria ter com o homem: o fundamento da religião. Por diversas vezes, Jesus Cristo, ao ser confrontado com questionamentos dúbios ou hesitantes, recorreu à Palavra. O ponto de partida estava contido no Pentateuco, em Deuteronômio 6.4-9, o conhecido “*Shemáh Israel*” - Ouve Israel: a profissão de fé central do judaísmo.

E qual é o resultado esperado ao se ensinar doutrina ou reforçá-la para que haja aprendizagem? Coisas novas exigem reforço. Não do nada, senão do conteúdo já consolidado, conhecido e provado, de preferência por pessoas que experimentaram e que podem afiançar que é crível, digno de aceitação, para que, assim embasado, possa produzir o efeito desejado. E isso o Mestre fez com os discípulos por vezes sem conta, apesar de não haver todos os registros! (João 21.24-25) E o que aconteceu?

Os que perceberam, quando abriram o coração para a ação do Espírito Santo, notaram que certos questionamentos, algumas ideias, determinados conceitos eram novos e outros, não eram. Havia, nas palavras de Cristo em seus sermões, nos embates com os doutores da Lei, outros religiosos e pessoas comuns do povo, algo que parecia roupagem singular em uma estrutura já existente. Imperceptivelmente, a essência estava sendo renovada. (Mateus 7.28-29). Não era dEle essa Verdade, mas do Pai que O enviara (João 6.22-40; 12.44-50). Era o Novo Testamento que surgia e seria lavrado pelos apóstolos para nós, salvos pela graça divina (João 20.30-31).

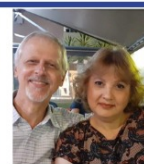
Ao que Deus, o Senhor e Pai, dera aos israelitas no passado como o mandamento áureo – “*amar a Deus sobre todas as coisas*” —, foi agregado o “*e ao próximo como a ti mesmo*”. Para os conterrâneos de Jesus, inclusive para a família humana dEle, era uma grande dificuldade: subjugados pelo domínio romano, oprimidos pelas pesadas cargas “*legais*” impostas por quem deveria ajudá-los a viverem de modo aceitável na presença do Senhor (Mateus 15.1-20), eis que o Mestre os convida a adotarem Sua doutrina e termina lhes afiançando que “*o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*” (Mateus 11.30). Só quem aceita a Palavra pode ser doutrinado.



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



Na formação familiar - seja nuclear, celular, organizacional - o ensino-aprendizagem deve ser recíproco: sempre há o que ensinar aos mais novos e, para os mais velhos, sempre há o que aprender, especialmente no tocante à Bíblia. Quanto tempo leva? Para algumas aprendizagens, tempo determinado; para outras, a vida toda. Então, como vai a “*igreja que está em nossa casa*” no que se refere à perseverança na doutrina dos apóstolos?

* *Alberto e Ellen Krukliis são Conselheiros do McFam*